

References:

- [1] Freitas, R. D. O. Proteção jurídico-constitucional do animal não-humano. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 7 (10), 325-344, 2012.
- [2] Van Wijk, A., Hardeman, M., & Endenburg, N. Animal abuse: Offender and offence characteristics. A descriptive study. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*, 15 (2), 175-186, 2018.
- [3] Hughes, L. A., Antonaccio, O., & Botchkovar, E. V. The crime of animal abuse in two nonwestern cities: Prevalence, perpetrators, and pathways. *Journal of Quantitative Criminology*, 36 (1), 67-94, 2020.

POSTER 178

A evolução dos elementos de segurança das principais unidades monetárias já utilizadas em Portugal: deteção de falsificações e contrafações

Océane Rodrigues^{1*}, Mónica Fernandes², Rui Monteiro², Áurea Madureira-Carvalho^{1,3}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

²Banco de Portugal, Rua do Comércio, 148, 1100-150, Lisboa.

³LAQV/REQUIMTE, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal.

*✉oceanetaveira24@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.445>

Resumo

Introdução: A Documentoscopia ocupa-se da análise integral de documentos, tais como a Moeda/dinheiro (entre outros), avaliando eventuais falsificações e contrafações [1]. A moeda metálica e o papel-moeda representam documentos de elevado valor possuindo, desde sempre, características específicas padronizadas que permitem a sua identificação como documentos genuínos e válidos, características essas designadas de elementos de segurança [2]. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica que permita conhecer todos os elementos de segurança das principais unidades monetárias já utilizadas em Portugal (Réis, Escudos e Euros), percecionando assim a sua evolução histórica, bem como a evolução histórica de todas as técnicas e metodologias utilizadas para deteção de falsificações e contrafações, enquadrando-as na época temporal da sua utilização. **Material e Métodos:** Foram consultados diversos livros da Biblioteca do Banco de Portugal, assim como, foi efetuada a leitura de artigos e outros documentos constantes em sites de referência como o do Banco Central Europeu e do Banco de Portugal. **Resultados:** A moeda metálica e o papel-moeda são documentos que pertencem à

História mundial, tendo sofrido grande evolução ao longo do tempo. Os elementos de segurança constantes dos mesmos foram introduzidos desde muito cedo no dinheiro e, lentamente, foram-se tornando cada vez mais complexos e, consequentemente, eficazes [2]. Com a evolução, nomeadamente da tecnologia, foram criados novos elementos de segurança, de modo a tornar, cada vez mais difícil, a falsificação e contrafação, cujas técnicas e metodologias também foram evoluindo. Hoje em dia, existe um grande número de elementos de segurança acoplados no mesmo documento, representando vários níveis de segurança, bem como existem também diversas técnicas e metodologias científicas definidas para a análise dos mesmos [3]. **Conclusões:** A falsificação e contrafação são crimes que abalam gravemente a economia de um país e por isso é de extrema importância assegurar que apenas o dinheiro genuíno se mantém em circulação. Assim, a evolução dos elementos de segurança tem de ser uma realidade presente e contínua, de forma que estes permaneçam sempre mais avançados em relação às técnicas e metodologias utilizadas para cometer os referidos crimes [4].

Palavras-chave: dinheiro; escudo; euro; moeda; reis

Referências:

- [1] Dinis-Oliveira, R.J., Magalhães, T., 2016. O que são as Ciências Forenses? Conceitos, Abrangência e Perspetivas Futuras. Pactor, Lisboa.
- [2] Banco Pinto & Sotto Mayor, n.d. História da Moeda. (Editora e Local não disponíveis). Citação de livro: Magalhães T. Abuso de Crianças e Jovens - Da Suspeita ao Diagnóstico. Lidel, Edições Técnicas, LDA: Lisboa, 2010.
- [3] Banco de Portugal, 1978. Moeda Falsa: Notas de Banco Falsas e Cheques Falsificados, como reconhecê-los? Que fazer depois? Direcção de Serviços de Emissão e Tesouraria e Direcção de Coordenação das Instituições de Crédito, Lisboa.
- [4] Vieira, J.P., 2019. O Valor da Confiança no Dinheiro. Banco de Portugal, Lisboa.